



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 19 a 21 de setembro de 2013

ISSN 1982-3657



Iris Conceição da Silva [1]

Marcela Quirino da Silva[2]

Patrícia Torres de Lima[3]

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal analisar e contextualizar os dados adquiridos através do Estágio Supervisionado III sobre a Escola Normal, sendo parte das atividades propostas pela disciplina. A pesquisa foi realizada numa Escola Estadual de Ensino Médio modalidade Normal, situada em Maceió. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, para tanto, aplicamos um questionário para a coleta de dados, os quais foram registrados e analisados teoricamente. Tivemos como fundamentação teórica os estudos de Cunha (1989), Shön (2000), Villela (2000), entre outros. Os resultados parciais da pesquisa apontaram a necessidade de se refletir sobre os profissionais da educação, em sua interação com todos os sujeitos do âmbito escolar, pela da necessidade de trilharem, de forma conjunta, os caminhos para se alcançarem os objetivos esperados.

Palavras-chave: Escola Normal – Professor-reflexivo – Teoria-prática.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo principal analizar y contextualizar los datos obtenidos a través de la Pasantía con Supervisión III sobre la Escuela Normal, haciendo parte constituyente de las actividades propuestas por la asignatura. La investigación fue hecha en una Escuela Estadual de Enseñanza Media modalidad Normal, ubicada en Maceió. La metodología utilizada fue la pesquisa de referencia bibliográfica con la aplicación de cuestionarios para la colecta de datos, los cuales fueron registrados y analizados teóricamente. Tuvimos como fundamentación teórica los estudios de Cunha (1989), Shon (2000), Villela (2000), entre otros. Los resultados parciales de la investigación apuntaron para la necesidad de una mayor reflexión sobre los profesionales de la educación, en su interacción con todos los sujetos del ámbito escolar, por la necesidad de juntos recorrer los caminos para que se pueda alcanzar los objetivos esperados.

Palabras claves: Escuela Normal – Profesor Reflexivo – Teoría práctica

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo principal analisar e contextualizar os dados adquiridos através do Estágio Supervisionado III sobre a Escola Normal, sendo parte das atividades propostas pela disciplina.

A pesquisa foi realizada numa Escola Estadual de Ensino Médio modalidade Normal, situada em Maceió. A sala escolhida foi uma turma de 4º ano. Embora a Escola continue funcionando nos três turnos – matutino, vespertino e noturno – encontra-se num processo de esvaziamento em suas matrículas. Desse modo, na sala em que aplicamos um questionário como parte da pesquisa, estavam presentes um total de 09 alunas; e, na segunda visita à Escola, somente 6 alunas.

Foram programadas duas visitas à escola, sendo a primeira para a aplicação do questionário e a segunda para o retorno, decorrente do resultado das análises das respostas dos alunos. A compilação dos dados e os estudos teóricos sobre as questões mais abordadas pelos alunos deram lugar à produção de um texto, apresentado numa mesa-redonda na Escola pesquisada. Esta foi outra etapa da pesquisa empreendida, como forma de conhecimento da Escola, visto que a mesma não nos oferece condições para um estágio de docência, em virtude do pequeno número de alunos matriculados e frequentando as aulas.

Como resultado do estudo do questionário respondido, detectamos que os alunos não tinham conhecimento de como se originou a Escola Normal e qual o seu papel. Arelada a essa questão, constatamos que os mesmos alunos não conseguiram nos responder as razões de ser professor e sua relação com a prática.

Assim, após a análise dos questionários, realizamos uma pesquisa bibliográfica referente aos temas acima citados, culminando com a produção de um texto e sua apresentação aos alunos da Escola Normal, como resposta às suas dúvidas de com oportunidade de levá-los a debater a respeito, após nossa exposição.

Nossos estudos teóricos fundamentaram-se em Cunha (1989), Shön (2000), Villela (2000), entre outros pesquisadores.

2 POR QUE A ESCOLA NORMAL

A estruturação de escolas de formação docente se fazia necessária, a fim de difundir os padrões culturais e morais indispensáveis à consolidação dos Estados Nacionais. No entanto toda essa estruturação se faz conforme os padrões Europeus, ou seja, sem que se leve em conta a realidade brasileira.

Vale ressaltar que foi na época do Brasil Império, mais exatamente na Província do Rio de Janeiro, que se constituiu a primeira Escola Normal pautando-se no modelo educacional das grandes sociedades Europeias, como dissemos. Sendo assim, esse modelo ocorreu mais precisamente por volta do século XVIII na França, de onde partem as inspirações para a criação de Escolas Normais nas outras sociedades ocidentais.

Mediante esse modelo educacional a criação da primeira Escola Normal brasileira foi um projeto das elites para instruir o povo.

Dessa forma, a primeira Escola Normal brasileira foi criada em Niterói em 1835, com uma grade curricular a ser obedecida. No entanto,

[...] O currículo, pouco diferia das escolas primárias, acrescentadas apenas noções de didática e leitura. A formação oferecida pela Escola Normal compreendia: ler e escrever pelo método Lancasteriano; realizar as quatro operações matemáticas e proporções; conhecimentos da língua nacional; elementos de Geografia e princípios de moral cristã. (TANURI, 1969, p.16)

Estes princípios, de que fala Tanuri (1969) remontam historicamente à educação jesuítica implantada inicialmente no Brasil.

A história relata que a criação das Escolas Normais teve um papel fundamental e importante no âmbito educacional. Com forte influência, produziu uma renovação no campo da educação, em consonância aos movimentos políticos e econômicos em seu período inicial.

Mediante essa importância, a escola Normal obteve uma dupla função de escolas secundárias e profissionais, pois além de visarem ao conhecimento tratado nas primeiras – as escolas secundárias – tinham como finalidade a formação de professores.

Mas a reforma de Leôncio de Carvalho em 1879, foi que alavancou este processo vindo a se institucionalizar o ensino, resultando das aspirações por uma nova ordem social para a nação brasileira. Este fato se deu no início da década, culminando na abolição da escravatura e na constituição do governo republicano que se deu no final da década seguinte.

A partir da Instituição do Ato Adicional de 1834, uma série de mudanças, ocorreram na política da época provendo uma descentralização na gestão das instruções públicas. Com isso,

[...] Este ato atribuiu às Províncias o dever de legislar, organizar e fiscalizar o ensino primário e secundário, restando ao governo central, através da pasta do Ministério do Império, a gestão de ambos os graus na Corte, e do ensino superior em todo o país.(...) O processo de descentralização na gestão da instrução pública, provocado pelo Ato Adicional de 1834, tem sido interpretado por parte da historiografia da educação como um obstáculo ao desenvolvimento da educação escolar no Brasil imperial, devido às diversidades regionais e à insuficiência de recursos destinados ao ensino nos orçamentos provinciais, ou ainda, em razão do desinteresse das elites (SCHUELER; MAGALDI, 2008, p. 8)

Desta feita, sem a intervenção da corte real as políticas presentes naquele momento teriam uma tentativa de equilibrar o poder dando responsabilidades aos municípios da corte de incentivar a criação de Escolas Normais em todas as províncias.

E com o Ato Adicional de 1834 era concedida uma autonomia administrativa para as Províncias, e estas passavam a prover e organizar seus sistemas de ensino primário e secundário. Assim, com as diversas experiências de estabelecimentos das Escolas Normais nas províncias, surgiu, em 1835, a primeira Escola Normal brasileira, criada em Niterói, Rio de Janeiro, que veio a se tornar uma referência para as outras que surgiriam.

A princípio, as Escolas Normais tiveram seu funcionamento conjuntamente com o ensino secundário dos Liceus, este voltado para os homens e também para ingresso no ensino superior. As escolas dos liceus tiveram como modelo o colégio Pedro II no Rio de Janeiro.

Sendo assim, o movimento de criação de Escolas Normais no Brasil foi marcado por diversos movimentos de afirmativas e de reformulações, embora o Ensino Normal, atravessando a República, chegasse aos anos 1940/50 como instituição pública fundamental no papel de formadora dos quadros docentes para o ensino primário em toda a nação.

A formação de professores para escolas primárias no Brasil, conforme a nova ordem social, nasce vinculada aos diversos Liceus em províncias que tinham o ensino normal como referência fundamental. Essa formação tinha como tradição preparar a formação das elites masculinas. Estes homens seriam

formados para exercer os cargos de professores daquela Província. O que se compreende é que o ensino se organizava nos Estados visando em primeiro lugar o papel do professor que deveria funcionar muito mais como agente disseminador de conhecimentos pré-estabelecidos.

Melhor dizendo, a escola era apenas primeira reprodutora de tais conhecimentos, sem se preocupar com o ensino da didática, em seus desdobramentos.

2.1 Papel da Escola Normal

O processo de feminização do magistério aconteceu no século XIX, atravessando o período da criação da escola normal em 1835 e foi até a sua concretização no final do século. Durante cinco décadas, essa profissão era quase exclusivamente masculina, mas com o passar do tempo veio a ganhar exclusividade feminina, sendo proporcionado por essas escolas um papel fundamental na luta das mulheres pelo ingresso a um trabalho digno e remunerado.

Na década de 30 e 40, as mulheres que eram preceptoras eram alvo da vulnerabilidade sexual e desestabilidade social, existia um duplo discurso que envolvia a mulher da época apresentando-a como diferente das outras mulheres, como nos afirma Villela, citando as diferenças "e as comparações daquelas que vivem à margem da sociedade deixam transparecer uma rigorosa fronteira social, que separa a mulher "normal", isto é, esposa e mãe, da mulher marginal, ou seja, a louca, prostituta e a preceptora" (VILLELA, 2000, p.119).

A História da Instrução da feminização do magistério no Brasil teve papel ímpar e de grande importância para as Escolas Normais que, em silêncio, arrancaram as mulheres de seu anonimato formando as primeiras professoras do Brasil. Dessa maneira, a instrução feminina foi uma grande conquista que trouxe muitas realizações e abriram novos horizontes ao público feminino.

Ao capacitarem essas mulheres, estavam, de certa forma, pretendendo proporcionar às mesmas uma melhor forma de contribuir para educação de seus próprios filhos, o que apontava para profissionais - no caso, femininos - na continuidade do se que pretendia para as mulheres: realizações domésticas e maternais.

Isso se deu com a ampliação da Escola Normal no Brasil. Houve uma necessidade de as mulheres assumirem o magistério de escolas femininas, objetivando a construção do papel regenerador e moral da sociedade. É bom destacarmos como esse discurso de cunho ideológico, começava aos poucos apagando a visão da mulher fútil e construía uma visão de mulher como pura, inocente e alheia aos problemas sociais. Esse alheamento, propositadamente, levava às escolas um ensino higienizado, voltado apenas para as prendas domésticas. O conhecimento científico era destinado apenas aos homens, ou seja, as mulheres, mesmo assumindo o papel de professora, continuavam um trabalho de cunho doméstico.

Foi mediante este fato que as Escolas Normais foram-se constituindo um lugar de ensino específico para o público feminino, nesse processo de inserção das mulheres na profissão. Pode-se perceber uma ação das normas morais dominantes; essa ação se consolidou em práticas e discursos que simulavam a possibilidade de a mulher se inserir no espaço profissional, mas aos poucos a mulher professora ocupava um lugar que lhe permitia a obtenção de conhecimentos, e a colocava numa relação de igualdade com os homens, hoje também alunos das Escolas Normais. A mulher e o homem, na atualidade, vêm ocupando lugares semelhantes no mercado de trabalho, incluindo a docência.

Por isso, apesar das dificuldades, o papel das Escolas Normais foi de grande valia, e continua sendo para formação docente.

3 POR QUE SER PROFESSOR

A escolha profissional é muito importante na vida do ser humano e depende de vários fatores, dentre eles: destaque social, influência familiar, mercado de trabalho, salário, entre outras escolhas que dizem respeito ao sujeito social, histórico e ideologicamente constituído. Porém, alguns sujeitos chegam à profissão docente e a encaram como segunda opção, não dando prioridade a sua formação, o que acarreta em prejuízos futuros tanto em sua formação, quanto na dos seus alunos.

Essa escolha é permeada por vários fatores sociais que determinam os comportamentos esperados por esse profissional, sempre visando a uma adequação à realidade da qual a escola faz parte. Professores, ainda que formados numa visão crítico-reflexiva dessa realidade, muitas vezes, são contaminados por determinações do meio educacional. Tais determinações sofrem influências da sociedade de classes que visa ao assujeitamento e impedem, assim, que sujeitos (alunos e professores) possam refletir, criticar, aprender a pensar, porque assim poderiam alterar a ordem vigente.

As instituições interferem na expectativa, tanto dos professores quanto de alunos, ou seja, calcada de regras, essas instituições definem alguns comportamentos, tanto dos docentes como dos discentes, com um ensino diretivo, ou seja, há prioridade para a transmissão de conteúdos, pré-estabelecidos, pois

Dizem que toda conduta institucionalizada envolve um certo número de papéis. Assim eles participam do caráter controlador da instituição. "...em virtude dos papéis que desempenha, o indivíduo é introduzido em áreas específicas do conhecimento socialmente objetivado, não somente no sentido cognitivo, mas também do conhecimento de normas, valores e mesmo ações". (BERGER & LUCKMAN, 1978, apud CUNHA, 1989, p.67)

Desse modo, muitas instituições ainda impõem suas regras sobre o modo de como o professor pode e deve ensinar, levando em conta também que nem sempre ensinam do modo que gostariam, pois há regras a serem cumpridas. Por sua vez, o conceito de bom professor, para os alunos, ganha distintos significados, pois cada um tem um ponto de vista, a partir de seu lugar social e ideológico.

Esse perfil, configurado como o de "bom professor", precisa ser revisto, pois não se pode esquecer de que a escola tem um lugar de destaque entre as diversas fontes de educação (família, sociedade, mídia), etc. compreendendo que a tarefa de ensinar não é fácil e não é pra qualquer um, o professor deve estar apto para seu trabalho em sala de aula e para lidar com diversas questões que tendem a aparecer no seu dia a dia.

Mas ainda é relevante pensar o porquê ser professor hoje em dia, sabendo-se que a profissão é desvalorizada, que a sociedade a despreza, que a educação não é prioridade para o governo brasileiro. Muitas vezes, isto acarreta a falta de interesse e acabam desmotivando os professores em seu fazer pedagógico. Um dos fatores que contribuem para tanto são única e exclusivamente resultados de uma visão ideológica que não tem como finalidade educar para a emancipação. Mas a profissão docente, embora bastante desvalorizada, é uma das profissões mais recompensadoras, pois é ela que vai formar outros profissionais e, dependendo de sua condução, ser a base para um futuro melhor. Isso somente acontecerá se escola se voltar para um ensino crítico e reflexivo.

Então, a nosso ver, a escolha pela profissão é um reconhecimento que deve ter como finalidade mudar essa identidade que vem constituindo o profissional da educação e que, conseqüentemente, faz com que ele também se constitua como um profissional menor.

Dessa forma, o professor necessita ser primeiro um leitor de mundo, politizado, reflexivo, crítico, para realizar sua escolha em relação a ser professor e optar pelo professor que quer ser. Para que isso se dê, é necessário que sua prática seja constantemente revista e que os ideais da profissão sejam confrontados com as determinações que lhes são impostas.

3.1 O professor e a sua prática

Ao longo de muitos anos o professor foi visto como um difusor de ideias incontestadas, como um profissional passivo, que apenas deveria repassar conhecimentos aos seus alunos, sem preocupar-se com a prática desenvolvida, nem com a contribuição da mesma para o avanço ou retrocesso da aprendizagem dos discentes.

Ressalta-se, porém, que concepções como estas vêm sendo cada vez mais contestadas e reelaboradas por pesquisadores e pelos próprios educadores, que percebem cada vez mais, as dificuldades enfrentada em sala de aula, bem como a possibilidade de melhoria da mesma, sobretudo através da reflexão e do conhecimento voltado para a sua prática, que possibilitaria um novo olhar e despertaria novas perspectivas para a melhoria do seu trabalho como profissional da educação. Como afirma Schön (2000),

A prática de professores em sala de aula é coerente com o modo de produção que acontece hoje em nossa sociedade, isto é com a divisão do trabalho e do conhecimento. A análise desta realidade constitui-se em mais um esforço no sentido de auxiliar os professores e alunos a um exercício reflexivo, entendendo que só a reflexão pode nós dar a consciência necessária para a mudança.

O professor tem de se expor, tem de mostrar que o seu saber tem de estar à disposição dos alunos, compreendendo que o espaço da sala de aula é dos alunos e deve ser ocupados por eles. Entendendo também que é bastante difícil construir esta nova pedagogia, de modo que as principais intenções e habilidades do professor estejam voltadas para a produção do conhecimento.

Parece que tudo depende das oportunidades que cada um teve de descobrir a teia das relações sociais que antecedem o saber; a formação do educador é um processo, acontecendo no interior das condições históricas em que ele mesmo vive. Faz parte de uma realidade concreta determinada, que não é estática, definitiva, mas uma realidade que se faz no cotidiano. Por isso, é importante que este cotidiano seja desvendado, que haja o retorno permanente da reflexão sobre sua caminhada como educando e como educador. Somente assim é que pode fazer avançar o seu fazer pedagógico.

É certo que a prática pedagógica do professor dependerá da concepção que o mesmo tem do próprio trabalho. O professor poderá desenvolver uma prática que seja trans, formadora, significativa, pertinente ao contexto social dos alunos contemplados, ou poderá apropriar-se de uma prática mecânica, que tem como principal finalidade repassar conteúdos, e realizar atividades meramente repetitivas.

Dessa forma, ser capaz de reconstruir constantemente a prática pedagógica é atualmente um dos grandes desafios do professor, mas um desafio que é necessário se propor a enfrentá-lo, pois, sem dúvida, por muitos motivos, ele necessita investigar, refletir e, dentro das suas possibilidades, ser capaz de transformar a sua prática em uma ação que seja de fato transformadora, que possibilite aos educando imergirem em um ambiente de aprendizagem que proporcione conhecimentos válidos e significativos para sua formação como sujeito que age socialmente.

É certo que desenvolver todas as competências necessárias ao aluno é um trabalho diário de dedicação, compromisso, responsabilidade e conhecimento, e é em sua prática pedagógica que professor se posiciona como profissional. A realidade apresenta uma prática enraizada em conceitos ultrapassados, com grandes dificuldades, contudo, também existem excelentes profissionais, docentes brilhantes que conseguem realizar algo significativo a partir da relação entre os conhecimentos científicos e a realidade.

Dessa forma, é pertinente considerar a reflexão necessária ao exercício da prática pedagógica, para que se possa obter um entendimento claro da prática desenvolvida por cada professor em sala de aula podendo,

a partir de então, pautar seu trabalho em torno de uma prática pedagógica crítico-reflexivo. Para compreender mais claramente o que seria de fato uma prática pedagógica crítico-reflexivo, buscou-se entender o que seria a reflexão que deve nortear esse processo.

O termo reflexão, segundo Ferreira (2000) significa "ato ou efeito de refletir(-se); volta de consciência, do espírito sobre si mesmo, para exame de seu próprio conteúdo". Refletir designa uma ação que favorece a retomada do que será praticado, foi, ou está sendo, a fim de proporcionar a retrospectiva da atividade realizada em um momento que privilegia a formulação de novos conceitos, ideias e olhares, visando assim corrigir o que for necessário ou reforçar as ações que deram certo, e que, portanto, devem ser repetidas.

O professor deve, portanto, observar sua prática, meditar a respeito das necessidades apresentadas e, voltar-se para si mesmo com uma análise franca e, acima de tudo, construtiva de sua prática, para que assim de fato ele possa buscar uma possível melhoria. Sendo assim, essa reflexão que norteará uma mudança quando esta for necessária, deverá trazer ao professor, de acordo com os estudos de Alarcão (2003), uma série de hipóteses e questões que irão levá-lo a investigar sua experiência concreta, norteadas pelo problema existente e está, logicamente, relacionada à prática; logo em seguida deverá instigá-lo a uma observação reflexiva, posteriormente a uma conceitualização do problema investigado, e como finalização desse processo de reflexão encontra-se a experimentação ativa, que é a mudança desencadeada por este momento de observação, investigação e refletividade.

Acreditar que a reflexão é indispensável para o trabalho docente, redireciona a concepção de que a prática pedagógica deve, portanto, ser constantemente questionada pelo professor, a fim de possibilitar a descoberta de novos caminhos para melhorar o trabalho por ele desenvolvido. É indispensável então apontar, que a "[...] prática reflexiva nos remete a dois processos mentais que devemos distinguir, principalmente se considerarmos seus vínculos" (PERRENOUD, 2002, p. 30).

O autor refere-se à reflexão na ação, que se identifica como a reflexão durante a ação pedagógica, e a reflexão sobre a ação que, por sua vez, toma por base a própria ação, o que já ocorreu, revendo, por exemplo, as atividades que foram desenvolvidas e como foram desenvolvidas, Ambas são primordiais para a refletividade necessária para o trabalho docente, uma vez que o professor é sujeito inerente à ação e é ele quem desencadeia uma série de outras situações que irão ocorrer durante o processo de ensino-aprendizagem, dependendo em suma do olhar que o mesmo tem do seu trabalho, e dos resultados que deseja alcançar.

Assim, acreditar que o professor, a partir da reflexão, pode melhorar a sua prática e favorecer o desenvolvimento de uma melhor aprendizagem por parte dos educandos, é conceber a ideia de que o conhecimento gerado através do questionamento da própria prática pode levar o mesmo a reconstruir seu trabalho, a partir de fundamentos que viabilizem a execução de um conjunto de transformações autênticas, que proporcionarão uma melhor qualidade no seu ensino.

CONCLUSÃO

Existe uma difícil realidade das Escolas Normais no Brasil, visto que estão passando por uma crise de exclusão. Contudo, não devemos esquecer que as Escolas Normais tiveram uma parcela muito importante na construção histórica e social da realidade e, a esse respeito, Monlevade (2009) diz que há um "papel histórico do normal como formação exclusiva do professor. O professor, no Brasil, se constituiu como um profissional da educação escolar no decorrer da construção social da realidade, de diversas formas". Dessa forma, quem cursava o magistério era habilitado para ser professora primária e contribuía com a educação da nossa sociedade. No entanto, com a LDB de nº 9394 de 1996, foi disseminada a ideia de que todos os professores deveriam ter curso superior, e que o curso normal seria admitido temporariamente.

Devido a essa lei as Escolas Normais, estão perdendo seu alunado, conforme a exigência da LDB em relação ao nível superior. No entanto, creio que o ensino médio fornece alguns subsídios (saberes

específicos das disciplinas) que servem de degraus para completar os conhecimentos do nível superior.

Entende-se que o Curso Normal não deveria ser extinto, pois como nível médio ele oferece uma base para o curso superior e capacita professores para a educação Infantil e nos anos iniciais. Acreditamos que a evasão que vem se dando na escola Normal, somente pode ser compreendida como resultado de ausência de políticas públicas voltadas para a sua preservação.

Diante da determinação de que os profissionais da educação devem ser formados em curso superior, as instituições vêm abandonando as Escolas Normais, gerando um processo de extinção. Se voltarmos ao fato de a LDB determinar a formação superior, podemos constatar uma brecha na lei. Então, por que está sendo fomentado o seu fim? É, desse modo, que cabe a todos nós, envolvidos na formação de professores, incluindo aqui alunos do Curso Normal, refletirmos sobre a questão, tentando identificar razões para tanto, à luz da formação social e política deste momento histórico que vivenciamos.

Desse modo, é de suma importância a resignificação da prática pedagógica, partindo da concepção da reflexão como um instrumento que irá nortear o trabalho do professor, e irá favorecer a aquisição de uma nova postura frente aos problemas por ele enfrentados no seu cotidiano, norteador seu trabalho em torno de uma prática que favoreça a aquisição de competências significativas em seus alunos.

A partir do momento em que estivermos em sala de aula, como profissionais crítico-reflexivos, que utilizam a reflexão como um suporte para a melhoria de sua prática, que investigam os problemas decorrentes da mesma, que buscam encontrar soluções e viabilizar a resolução destes, poderemos acreditar que a educação ofertada aos alunos poderá vir a alcançar um direcionamento para uma compreensão da sociedade e ações sobre ela.

Salienta-se, então, a necessidade de se integrarem todos os indivíduos norteadores do âmbito escolar: gestores, coordenadores e demais funcionários que iriam, em iguais condições, trilhar de forma conjunta caminhos para se alcançarem os objetivos esperados.

A reflexão crítica, nesse contexto, se apresenta como um suporte fundamental para viabilizar essa transformação, utilizando os recursos teóricos em conjunto com a prática pedagógica. Assim, o conhecimento adquirido poderá certamente oferecer o subsídio necessário para a melhoria do trabalho do professor.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

As primeiras Escolas Normais. Disponível em: <<http://www.coladaweb.com/pedagogia/as-primeiras-escolas-normais>>. Acessado em: 18/06/13.

A institucionalização da Escola Normal no Brasil (1870-1910). **Revista Brasileira Est.Pedag.**, v.79, nº 193, p.63-71, set/dez.1998.

_____. **A escola Normal de Maceió (1869-1937)**. Maceió, 1982.

CUNHA, Maria Izabel da. **O bom professor e sua prática**. São Paulo: Papirus, 1989.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI escolar: O minidicionário da Língua Portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

MONLEVADE, J. A. C. de. Normal de nível médio; Atual e prioritário, até quando **Retratos da Escola**, Brasília, v. 2, nº 2/3, jan./dez. 2008.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício do professor**: Profissionalização e Razão Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SCHUELER, Alessandra Frota Martinez; MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello.

Educação escolar na Primeira República: memória, história e perspectivas de pesquisa

Disponível em: . Acesso em: 12 de julho de 2013.

SHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHAFFRATH, Marlete dos Anjos Silva. **Escola Normal**: o projeto das elites brasileiras para a formação de professores. Disponível em: . Acessado em: 30/06/2013

VILLELA, Heloisa de O.S. O mestre escola e a professora. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA Filho, Luciano Mendes de; VEIGA Cyntia Genuve. (Org). **500 anos de educação no Brasil**. Belo horizonte: Autentica, 2000.

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: íris.csilva@hotmail.com

[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas. E-mail:marcela_quirino@hotmail.com

[3] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas. E-mail:patylimatorres@hotmail.com